

UM LAR DIFERENTE | Cerca de 130 mil pessoas trabalham ou passam várias horas do dia usando os serviços disponíveis no local

Comércio, segunda morada

MEIRE OLIVEIRA

mroliveira@grupoatarde.com.br

Pode não parecer, mas, mesmo sem as características de um lar, o Comércio é a segunda residência para boa parte das 130 mil pessoas que circulam na área todos os dias. Essencialmente criado para serviços, o local, embora sem o glamour das tradicionais lojas de vestuário da década de 60, tem certo charme.

Suas ruas planejadas, as praças, monumentos e prédios contam a história da cidade. O local abrigou o primeiro porto da América Latina, que já foi considerado o maior do Atlântico Sul e era o único centro comercial, industrial, portuário da província e ainda é o principal acesso de mercadorias na cidade.

Depois de 49 anos de vivência no Comércio, o chefe de manutenção e vigilância da Associação Comercial da Bahia – inaugurada na segunda década do século XVIII por empresários portugueses – conhece cada quarteirão do bairro. Archimino Bispo Magalhães, 82 anos, lembra da época que por ali só passava carro-de-boi. “Na Avenida França, ninguém passava quando chovia. Eu andava isso tudo antes do via, fazendo tudo que precisava. Hoje sou mais conhecido do que conheço gente daqui”.

Além de famoso, o funcionário, que se orgulha de ter em mãos a chave da porta da associação, também participou da história do local quando ajudou a apagar o incêndio do prédio do Paes Mendonça (onde hoje funciona a Le Biscuit). “Me ligaram às duas horas da madrugada. De lá de cima, fiquei enchendo o balde e jogando no fogo”, disse.

As propostas para sair do Comércio foram todas recusadas. “Não consigo ficar longe daqui”.



FOTOS FERNANDO VIVAS | AG. A TARDE

Além de ser local de trabalho de milhares de pessoas, o bairro concentra diversas atrações turísticas

confessa seu Bispo, que é a única pessoa, além do técnico, que pode mexer no relógio de pêndulo da entidade. “Ele é muito sensível, mas eu já sei as manhas dele. Quando o presidente (João Sá) chega e vê o relógio parado, manda logo me chamar”.

O carinho não tem idade. Ao longo de quase nove anos, a jovem Cristiane Anjos, 24, já mudou de emprego, mas nunca de bairro. “Já passei por várias empresas, mas não deixo o Comércio por nada. Posso resolver qualquer problema na hora do almoço e a pé. Aqui tem tudo, de banco a médico. Quem trabalha aqui não quer mais sair”.

Ela, como boa parte de quem trabalha lá, chega a passar mais tempo lá do que em casa. Além da média das dez horas diárias,

incluindo o almoço, às sextas-feiras o tempo de permanência se alonga por mais 5 horas. “Como todo mundo se conhece, pelo menos de vista, na sexta a gente se encontra, depois de uma semana só se falando rápido por causa da correria”.

INÍCIO – A exportação de cacau foi a primeira atividade, mas a marca do bairro predominante é a variedade de serviços em um só lugar. No ramo de tecidos, Florensilva, A Fonseca, Casa Moraes e Tecidos Carvalho, lojas como A Lâmpada, Chapelândia, Alfaia-taria Londres ainda são fortes no imaginário de testemunhas da época. Sem contar os escritórios de advocacia, relojoarias, grandes importadores e tantas outras atividades.

Quando questionado sobre sua paixão pelo Comércio, a resposta é simples para o engraxate Edmundo Alves Cruz, 83 anos, sendo 52 trabalhando na entrada do prédio da Previdência Social. “Isso aqui é vida. Quando cheguei também levava açúcar e outras cargas nas casas dos espanhóis”, contou Sergipe, como é chamado pelos amigos – e são muitos. Ele diz ainda que entre um sapato e outro, já passaram por sua cadeira políticos, artistas e grandes empresários. “Do Mercado para cá, vi tudo levantar”. Tudo não, mas boa parte dos grandes edifícios do Comércio cresceu sob o seu olhar atento. “Lembro do barulho das estacas na construção do Banco do Brasil e dos meninos que vi crescer da cadeira”.



Archimino se orgulha de guardar chaves da Associação Comercial



Edmundo Alves conta ter engraxado sapato de famosos

Prazo para revitalização é até 2012

Infra-estrutura com restaurantes, lojas, bares, restaurantes, churrascarias, além de rua de serviços com funcionamento 24 horas, até 2010. Implantação de vários hotéis, centro de convenção, até 2012. É o que promete o projeto de revitalização do Comércio para superar o abandono da área da década de 80 a 2005, quando teve início o plano que tem o propósito de retomar a importância do bairro, com acréscimo de equipamentos mais modernos e foco ao receptivo turístico. Além de intervenções na área comercial, imobiliária e moradia popular.

Atualmente, o processo está na conclusão da primeira etapa, que tinha a meta de atrair investidores para o local. “Atualmente quatro faculdades ocupam seis prédios, além dos call centers onde trabalham 13 mil pessoas. Com isso o horário de movimen-

Tradição na hora da diversão

Nem só de trabalho e turismo vive o Comércio. A partir das 18 horas das quintas e sextas-feiras, ao som da Ave Maria, a principal atividade é a diversão. O corre-corre diário dá espaço ao partido alto e à seresta. O ponto de encontro é o Bar A Boca, situado na Rua da Grécia, onde cerca de 700 pes-



Pontos turísticos



PLANO PILAR | Inaugurado em 1897, liga os bairros do Pilar e Santo Antônio Alencar do Carmo (Cidade Alta).



PLANO GONÇALVES | Também conhecido como Guindastes dos Padres, une a Praça da Sé ao Comércio. Criação dos jesuítas no século 17.

EDUARDO MARTINS | AG. A TARDE | 24.10.2011



ELEVADOR LACERDA | Construção de 1873. A viagem da Praça Thomé de Souza à Praça Cayru dura 30 segundos.



Pode não parecer, mas, mesmo sem as características de um lar, o Comércio é a segunda residência para boa parte das 130 mil pessoas que circulam na área todos os dias. Essencialmente criado para serviços, o local, embora sem o glamour das tradicionais lojas de vestuário da década de 60, tem certo charme.

Suas ruas planejadas, as praças, monumentos e prédios contam a história da cidade. O local abrigou o primeiro porto da América Latina, que já foi considerado o maior do Atlântico Sul e era o único centro comercial, industrial, portuário da província e ainda é o principal acesso de mercadorias na cidade.

Depois de 49 anos de vivência no Comércio, o chefe de manutenção e vigilância da Associação Comercial da Bahia – inaugurada na segunda década do século XVIII por empresários portugueses – conhece cada quarteirão do bairro. Archimino Bispo Magalhães, 82 anos, lembra da época que por ali só passava carro-de-boi. “Na Avenida França, ninguém passava quando chovia. Eu andava isso tudo antes do bonde, fazendo tudo que precisava. Hoje sou mais conhecido do que conheço gente daqui”.

Além de famoso, o funcionário, que se orgulha de ter em mãos a chave da porta da associação, também participou da história do local quando ajudou a apagar o incêndio do prédio do Paes Mendonça (onde hoje funciona a Le Biscuit). “Me ligaram às duas horas da madrugada. De lá de cima, fiquei enchendo o balde e jogando no fogo”, disse.

As propostas para sair do Comércio foram todas recusadas. “Não consigo ficar longe daqui”.

Prazo para revitalização é até 2012

Infra-estrutura com restaurantes, lojas, bares, restaurantes, churrascarias, além de rua de serviços com funcionamento 24 horas, até 2010. Implantação de vários hotéis, centro de convenção, até 2012. É o que promete o projeto de revitalização do Comércio para superar o abandono da área da década de 80 a 2005, quando teve início o plano que tem o propósito de retomar a importância do bairro, com acréscimo de equipamentos mais modernos e foco ao receptivo turístico. Além de intervenções na área comercial, imobiliária e moradia popular.

Atualmente, o processo está na conclusão da primeira etapa, que tinha a meta de atrair investidores para o local. “Atualmente quatro faculdades ocupam seis prédios, além dos call centers onde trabalham 13 mil pessoas. Com isso o horário de movimentação se estendeu um pouco”, disse o Coordenador geral do Escritório de Revitalização do Comércio, Marcos Cideira.

A construção da infra-estrutura com restaurantes, lojas, bares, restaurantes, churrascarias, faz parte da segunda etapa do projeto que tem de ser concluída em 2010. Nesta última também há previsão de uma rua de serviços com funcionamento 24 horas. Por fim a terceira fase contemplará a implantação de vários hotéis, centro de convenção, além do foco no entretenimento até 2012.

A concentração dos empreendimentos será nos armazéns das Docas da Bahia. “A área de desembarque de passageiros será modificada. O intuito fazer com que as pessoas passem um bom tempo nos armazéns após o desembarque”, diz Cideira.



Além de ser local de trabalho de milhares de pessoas, o bairro concentra diversas atrações turísticas

confessa seu Bispo, que é a única pessoa, além do técnico, que pode mexer no relógio de pêndulo da entidade. “Ele é muito sensível, mas eu já sei as manhas dele. Quando o presidente (João Sá) chega e vê o relógio parado, manda logo me chamar”.

O carinho não tem idade. Ao longo de quase nove anos, a jovem Cristiane Anjos, 24, já mudou de emprego, mas nunca de bairro. “Já passei por várias empresas, mas não deixo o Comércio por nada. Posso resolver qualquer problema na hora do almoço e a pé. Aqui tem tudo, de banco a médico. Quem trabalha aqui não quer mais sair”.

Ela, como boa parte de quem trabalha lá, chega a passar mais tempo lá do que em casa. Além da média das dez horas diárias,

incluindo o almoço, às sextas-feiras o tempo de permanência se alonga por mais 5 horas. “Como todo mundo se conhece, pelo menos de vista, na sexta a gente se encontra, depois de uma semana só se falando rápido por causa da correria”.

INÍCIO – A exportação de cacau foi a primeira atividade, mas a marca do bairro predominante é a variedade de serviços em um só lugar. No ramo de tecidos, Florensilva, A Fonseca, Casa Moraes e Tecidos Carvalho, lojas como A Lâmpada, Chapelândia, Alfaia-taria Londres ainda são fortes no imaginário de testemunhas da época. Sem contar os escritórios de advocacia, relojoarias, grandes importadores e tantas outras atividades.

Quando questionado sobre sua paixão pelo Comércio, a resposta é simples para o engraxate Edmundo Alves Cruz, 83 anos, sendo 52 trabalhando na entrada do prédio da Previdência Social. “Isso aqui é vida. Quando cheguei também levava açúcar e outras cargas nas casas dos espanhóis”, contou Sergipe, como é chamado pelos amigos – e são muitos. Ele diz ainda que entre um sapato e outro, já passaram por sua cadeira políticos, artistas e grandes empresários. “Do Mercado para cá, vi tudo levantar”. Tudo não, mas boa parte dos grandes edifícios do Comércio cresceu sob o seu olhar atento. “Lembro do barulho das estacas na construção do Banco do Brasil e dos meninos que vi crescer da cadeira”.



Archimino se orgulha de guardar chaves da Associação Comercial



Edmundo Alves conta ter engraxado sapato de famosos

Tradição na hora da diversão

Nem só de trabalho e turismo vive o Comércio. A partir das 18 horas das quintas e sextas-feiras, ao som da Ave Maria, a principal atividade é a diversão. O corre-corre diário dá espaço ao partido alto e à seresta. O ponto de encontro é o Bar A Boca, situado na Rua da Grécia, onde cerca de 700 pessoas chegam a se concentrar após uma semana de trabalho.

O prestígio é tanto que dá ao seu proprietário Adalton Prazeres, o direito de declarar destaque. “Apessoa pode desconhecer o Mercado Modelo, Elevador Lacerda, a Ladeira da Montanha, o Taboão ou a Praça Cayru, mas já ouviu falar na Boca. São 15 frezers com a cerveja mais gelada do Comércio”, brinca. Para comer, o prato mais pedido é moela e pão, seguido do escondidinho.

Neste quesito, o Comércio também é o reduto de casas tradicionais com extensa lista de fregueses fiéis. Lembrando a áurea da Confeitaria Colombo e seu bolo de carimã, o Restaurante Maria de São Pedro e Camaféu de Oxóssi, há 84 anos, no mesmo endereço, o malassado baiano continua liderando no Colón para os 300 clientes diários, segun-



Bar A Boca é ponto de encontro nas quintas e sextas-feiras

i

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 5), será a vez de Luís Anselmo. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até quinta-feira, dia 3, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos do Comércio, bairro enfocado hoje na série, no portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br

do a gerente Mara Orge.

Ao lado, na Rua Conselheiro Saraiva, com quase a mesma idade, o também espanhol Rei do Pernil, fundada pelo pai de Manoel Peres, há 79 anos, tem como chamariz o sanduíche de pernil

curtido por dois dias e assado em pão francês. Sem esquecer, no prédio que abriga o antigo Mercado do Ouro, Juarez Zenóbio da Silveira, 81 anos, que há 53, ainda faz o Filé do Juarez, com feijão mulatino, ser apreciado.

Pontos turísticos



PLANO PILAR I Inaugurado em 1897, liga os bairros do Pilar e Santo Antônio Além do Carmo (Cidade Alta).



PLANO GONÇALVES I Também conhecido como Guindastes dos Padres, une a Praça da Sé ao Comércio. Criação dos jesuítas no século 17.

EDUARDO MARTINS | AG. A TARDE | 24.10.2011



ELEVADOR LACERDA I Construção de 1873. A viagem da Praça Thomé de Souza à Praça Cayru dura 30 segundos.



BASÍLICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA I Pré-fabricada em Portugal é montada em 1765.



MERCADO MODELO I Prédio de estilo neoclássico construído em 1861 tombado pelo Iphan em 1966.